



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17312 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 13 - Educação Fundamental

POR QUE FALAR DE MORTE NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS?
Elenton Oliveira de Souza - FADEPE / PPG em Educação da UFJF
Paulo Henrique Dias Menezes - UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

POR QUE FALAR DE MORTE NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS?

A pandemia da COVID-19, ocorrida entre 2020 e 2022, trouxe à tona as fragilidades da nossa compreensão e sensibilidade em relação à morte. Trata-se de um tema velado no cotidiano, que nos faz refletir sobre a responsabilidade da educação escolar diante deste evento, ao qual todos nós estamos condenados. Ao olharmos para o currículo do ensino fundamental, percebe-se que há uma lacuna no tratamento desse tema na educação em ciências. Para se ter uma ideia, no texto da área de Ciências da Natureza da BNCC, o termo morte é citado uma única vez, na descrição da habilidade EF09CI17 (Brasil, 2017, p. 351), que trata da análise do ciclo evolutivo do Sol.

Segundo Trevisan e Maciel (2023, p. 3), "a morte é objeto de reflexão das religiões, ciências, artes e filosofias", entretanto, frequentemente, a escola evita discutir esse tema. Miranda (2022) considera que a abordagem do tema "morte" provoca uma ampla variedade de reações emocionais e reflexivas nas pessoas, tais como medo, tristeza, aceitação e curiosidade sobre o desconhecido, exercendo grande influência na forma como as sociedades abordam questões da vida, da saúde, do envelhecimento, da espiritualidade e do propósito da existência humana. É neste contexto que emerge a questão-título deste trabalho, que faz parte de uma pesquisa de doutorado em andamento: "Por que falar de morte na educação em ciências?"

Neste resumo, apresentamos um estudo exploratório sobre a abordagem da morte no campo educacional a partir de uma roda de conversa conduzida em um evento da área de

educação.

A roda de conversa contou com a participação de nove pessoas, entre estudantes de graduação e docentes da educação básica, e foi norteada pela questão-título deste trabalho. Inicialmente, procurou-se resgatar elementos do cenário da pandemia da COVID-19, em que as pessoas tiveram que lidar com a morte de parentes e entes queridos, e com o risco da própria vida. Como lidamos com essa situação nas salas de aula virtuais? E no retorno das atividades presenciais? Os conteúdos de ciências possibilitam tratar desse tema? As competências e habilidades elencadas na BNCC contemplam essa temática? É possível abordar a morte em sala de aula fora do contexto da religiosidade?

A partir desses questionamentos, os participantes foram estimulados a relatar situações em que tiveram que lidar com a temática da morte no contexto educacional. Uma participante falou da experiência que envolveu a morte de um peixinho mascote de uma turma da educação infantil. Ela contou que todas as crianças demonstraram tristeza e perplexidade diante da morte do animalzinho, e que ainda não conseguiam compreender aquele fenômeno. Conversando com a professora, as crianças decidiram realizar um velório para o enterro do peixinho, demonstrando empatia e sensibilidade diante da fragilidade da vida. Após alguns dias o tema ainda era recorrente na sala de aula e as crianças manifestaram interesse em compreender mais sobre a decomposição dos animais, e pediram para professora realizar uma autópsia do peixinho para ver como ele estava por dentro. Esse episódio é revelador de duas importantes dimensões da morte, a do luto pela perda, no campo da sensibilidade humana, e a fisiológica, no campo da racionalidade científica.

Todos os relatos refletiram a morte como um aspecto sensível da condição humana, remetendo à importância de se discutir a função social do velório, do enterro, do luto etc. Essas reflexões nos faz inferir que no campo educacional a compreensão da morte não pode se limitar aos estudos dos ciclos biogeoquímicos. Assim como assinala Camerino (2020), entendemos que a educação escolar não pode ser somente sobre a morte, mas também para a morte. O estudo introdutório conduzido na roda de conversa indica que a abordagem educacional da morte demanda a construção de espaços de diálogo e acolhimento, em que experiências, sentimentos e reflexões sobre a vida e a morte possam ser compartilhados.

Para continuidade desta pesquisa, entendemos que é preciso abordar a morte na educação em ciências numa perspectiva mais humanística, ressignificando-a para além da perspectiva fisiológica/racionalista. A compreensão da morte é uma forma de refletir sobre a finitude da vida e de estimular a empatia e a solidariedade entre os indivíduos.

Os eventos trágicos ocorridos durante a pandemia da COVID-19 acenderam um alerta sobre a necessidade da abordagem desse tema nos processos educativos. A forma como o governo da época lidou com a morte de várias pessoas, o negacionismo da doença e a falta de sensibilidade em relação à perda de milhares de vida, são indicadores do microfascismo que se instituiu em torno desse tema, intensificando as relações de poder que reforçam a submissão

e a opressão das pessoas pelo medo (Autores, 2024). Nesse cenário, entendemos que a construção de modos de resistência, por meio da educação em ciências, se faz necessária para enfrentar os desafios impostos pela morte, no sentido da construção de um futuro em que esta não seja vista como uma ameaça, mas como uma expressão natural da mais pura condição humana.

REFERÊNCIAS

AUTORES (Será inerida na versão final)

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** Brasília: MEC, 2017.

CAMERINO, Luciano Caldas. **Ser sujeito da morte: reflexões filosóficas, vivências e morrências.** São Paulo, SP: Editora LiberArs, 2020. 206 p.

MIRANDA, Monike Hyasmin Gomes. Representações sociais da morte construídas por crianças do Ensino Fundamental I e suas implicações no Ensino de Ciências. 2022. 183 f., il. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

TREVISAN, Daniele; MACIEL, Cristiano. Panorama de pesquisas sobre aspectos educativos da morte no contexto da educação básica a partir de uma Revisão Sistemática de Literatura. **Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer**, v. 8, n. 15, 2023.